

Assinaturas para a Capital
Anno. 148000
Semestre . . . 75000
Trimestre . . . 48000
NUMERO DO DIA 60 réis
Pagamento adiantado

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

REDAÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

CORREIO PAULISTANO

Questão de colonos

Prometi publicar a conta corrente dos colonos que assiram da minha colônia de Santa Veridiana, no município de Casa Branca, para contestar o que se pretende insinuar a respeito da sorte desses colonos, que seguiram para o Rio da Prata, em Outubro deste anno.

Cumpre agora essa promessa.

Mais de uma vez, nas colunas desta folha tenho externado esta opinião—que a colonização particular, segundo está estabelecida na província, não satisfaz às vistos do imigrante agricultor, que, emigrando, procura ser proprietário da terra beneficiada pelo seu trabalho.

O imigrante que se estabelece como colono particular encontra nas fazendas, quando elle é trabalhador e económico, recursos suficientes para prover à sua subsistência e para formar um pequeno capital, depois de dous ou tres annos de estabelecimento, durante os quais aprende a língua, aclimata-se e acostuma-se ao sistema de trabalho agrícola exigido pelas condições do solo e do clima do país; apesar, porém, de todas estas vantagens, que recomendam a colonização particular como conveniente para o primeiro estabelecimento do imigrante que não dispõe de capital, elle só é aceita como um estadio transitorio, até que o imigrante possa adquirir a sua propriedade.

Para os que pensam deste modo não devia causar reparo o facto comentado pela imprensa—de imigrantes, estabelecidos na província de S. Paulo, como colonos, em boas condições de prosperidade, preferirem as incertezas de um novo estabelecimento em outro país, donde recebiam cartas animadoras, e continuarem a trabalhar aqui as terras que não lhes pertencem.

Não acredito que outro fosse o motivo que levou esses colonos a preferirem o Rio da Prata à província de S. Paulo, onde o imigrante só dificilmente pode tornar-se proprietário agrícola em boas condições de prosperidade.

A redução de 100 réis em 50 litros de café, que serviu de pretexto a saída desses colonos, não era causa nova no sistema de trabalho adoptado nas colônias da província, o preço de 500 réis é o adoptado pelas colônias que são apresentadas como colônias modelos.

Não acredito, também, que os colonos em questão pudessem com razão alargar queixas contra o administrador da fazenda, ou contra o modo porque os seus contratos eram cumpridos, porque alguns delles ali estiveram por seis annos e haviam renovado os seus contratos, sendo que facil lhes seria tomar outro destino, visto sempre liquidarem as suas contas com saldos; além disso, quasi todos, depois de estabelecidos na fazenda, é que mandaram vir da Itália as suas famílias.

Por certo, não teriam feito isto, se não se julgassem bem collocados na fazenda.

Para o fim que levo em vista, porém, pouco importa que esses colonos saíssem descontentes ou não da fazenda; o que desejo é mostrar que elas estavam em ótimas condições de prosperidade!

Os seguintes dados provam exuberantemente essa afirmação.

Para maior esclarecimento, acrescentarei que os colonos abaixo mencionados moravam em boas casas, feitas de tijolo, pelas quais não pagavam aluguel; que todos plantavam gêneros alimentícios, e faziam abundantes colheitas; que possuíam vacas, cavalos e cabras, adquiridos durante a sua estada na fazenda; e, finalmente, que foram sempre tratados gratuitamente, com médico e boticário, sendo que, na colônia, com mais de 200 pessoas, durante 12 annos, só morreu um adulto, colono português, que já veio de dentro.

Os dados que se seguem são extraídos dos livros da colônia, que estão à disposição dos interessados, para serem examinados.

Luiz Bonati

Entrou para a colônia em Janeiro de 1878

FOLHETIM 183

As duas Irmãs

KAVIER DE MONTEPIN

TERCEIRA PARTE

O filho

LIII

O dia de Aimé Joubert é o falso padre Merys saiu avassaladoramente da casa e desceram para o jardim. Foi direito à porta de comunicação, e entrou num corredor de arbustos e de folhagem.

Abriu-lhe porta com pressões infinitas.

Uma espécie sortida de hora tapava a passagem de lado do corredor.

—Atravessou galhofamente essa vegetação, disse Verdier, evitando quanto possível quebrar os galhos e desbaratar as folhas, que não deixar vestígios: não fechará a porta, e ficará aqui! Se houver alguma novidade, asseste... Estás estendido!

—Sim, respondeu Maurício.

O moço seguiu-sa, como um réptil, por entre a hora, que sevava-se de novo.

A porta, assim oculta, seria difficilmente descoberta por quem não conhecesse a sua existência.

Um vez no jardim do colégio, Maurício parou e lançou um sorriso de si em olhar secretador.

Ele, enquanto verificava que a solidão era absoluta, tomou nota, ali que nascem impenetráveis as suas flores.

Sentado com o resultado de seu exame, avizou-

se bem para a edição do relatório.

Durante o anno, recebeu em dinheiro 273\$000 e em mantimentos 130\$424. Ganhou 174\$524. Dívida, em 31 de Dezembro de 1878, 229\$100.

Em 1879, recebeu em dinheiro 50\$000 e em mantimentos 42\$034. Ganhou 326\$250. Amortizou a dívida e recebeu o saldo de 5\$116.

Em 1880, recebeu em dinheiro 100\$000, em mantimentos 1\$560. Ganhou 508\$650.

Em 1881, recebeu em dinheiro 44\$910, em mantimentos 21\$313. Ganhou 74\$250.

Em 1882, recebeu em dinheiro 100\$000, em mantimentos 1\$560. Ganhou 1:483\$529.

Em 1883, recebeu em mantimentos 56\$8 réis. Ganhou 73\$850.

As contas dos colonos são liquidadas no dia 31 de Dezembro de cada anno, e os saldos pertencentes aos colonos são por estes recebidos.

Antonio Sinigaglia

Entrou, agregado a outra família em Abril de 1881.

No fim do anno, a sua dívida era de 16\$343.

Em 1882, tirou em dinheiro, durante o anno, 288\$840 e em mantimentos 74\$071. Tirou mais 600\$ para mandar vir da Itália a família. Ganhou 579\$340. Dívida 375\$671.

Em 1883, ganhou 1:435\$600. Amortizou a dívida e recebeu o saldo de 1:021\$757.

Santo Moro

Entrou em Fevereiro de 1880.

Durante o anno, tirou em dinheiro... 555\$240 e em mantimentos 45\$617.

Tirou mais 810\$840, no fim do anno, para mandar vir da Itália a família. Ganhou 784\$018. Dívida 627\$679.

Em 1881, recebeu em dinheiro, durante o anno, 230\$000 e em mantimentos 38\$289. Ganhou 1:038\$850. Amortizou a dívida e recebeu o saldo de 162\$882.

Em 1882, recebeu em dinheiro, durante o anno, 150\$ e em mantimentos 60\$000. Ganhou 1:105\$599.

Em 1883, recebeu em mantimentos 565 réis. Ganhou 841\$335.

Marco Crevelaro

Entrou em Novembro de 1880. Até 31 de Dezembro, recebeu em dinheiro 100\$ e em mantimentos 56\$480.

Em 1881, recebeu em dinheiro, durante o anno, 188\$000 e em mantimentos 180\$870. Ganhou 436\$050. Dívida 88\$277.

Em 1882, recebeu em dinheiro, para mandar vir parte da família da Itália 748\$000; em mantimentos 355\$225. Ganhou 1:191\$442. Dívida 533\$172.

Em 1883, recebeu em mantimentos 49\$633. Ganhou 1:277\$720. Amortizou a dívida e recebeu o saldo de 700\$910.

Giacomo Giulato

Entrou em Maio de 1881. Em 31 de Dezembro, o seu débito era de 55\$532.

Em 1882, recebeu em dinheiro, para mandar vir da Itália a família, 478\$240, e em mantimentos 138\$330. Ganhou 495\$600. Díbito 176\$523.

Em 1883, recebeu em mantimentos 12\$789. Ganhou 710\$514; amortizou a dívida e recebeu o saldo de 521\$202.

Angelo Sartore

Entrou para a colônia em Abril de 1881, agregado a outra família.

Em 1882 começou a trabalhar por conta própria, e recebeu em dinheiro, para mandar vir a família da Itália, 700\$720; durante o anno, recebeu mais em dinheiro e mantimentos 139\$500. Ganhou nesse anno 466\$350; fechou, pois, a conta do anno com um débito de 381\$870.

Em 1883, recebeu em dinheiro 23\$436 e em mantimentos 15\$875; recebeu mais 110\$ para mandar vir um irmão da Itália. Ganhou no anno 1:47\$800. Amortizou, pois, a dívida e recebeu o saldo de 616\$021.

Giacinto Gerardo

Entrou em Novembro de 1880. Recebeu até 31 de Dezembro, em dinheiro, 100\$ e em mantimentos 59\$180.

Em 1881, recebeu em dinheiro, durante o anno, 162\$000, e em mantimentos 193\$484. Ganhou nesse anno 579\$300; fechou, pois, o anno, com o débito de 130\$364.

Em 1882, recebeu em dinheiro, para mandar vir da Itália parte da família, 877\$000, e díbito 187\$000.

Em 1883, recebeu em dinheiro, durante o anno, 182\$000, e em mantimentos 193\$484. Ganhou nesse anno 579\$300; fechou, pois, o anno, com o débito de 130\$364.

Em 1882, recebeu em dinheiro, para mandar vir da Itália parte da família 877\$000, e díbito 187\$000.

As janelas das dormitórios estavam iluminadas pelo fraco clarão das lanterinas, collocadas de distâncias em distâncias.

Isto não assunton só miserável.

Tive o cuidado de ir pela sombra das árvores, que o clarão da lâmpada só vislumbrava.

Chegou ao espaço deserto que separava o velho palácio da parte arborizada do jardim.

Esse espaço era calcado.

Maurício o sabia, e tinha tido o cuidado de calçar sapatos com solas de ferro, que abafavam completamente os ruídos dos seus passos.

Escutou de novo.

Tudo era silêncio.

Continuou a andar e dirigiu-se para a porta larga de vidraças que dava para o grande vestíbulo onde começava a escadaria que conduzia aos andares superiores.

Tendo gravado na memória a planta feita por Verdier, não hesitou um momento.

Pôs a mão resolutamente na mancalha da porta, fechou-a com força, e abriu-a com ruído.

Entrou e cerrou a porta.

Não escutou o sussurro da hora.

Chegou ao espaço deserto que separava o velho palácio da parte arborizada do jardim.

Esse espaço era calcado.

Maurício abriu um pouco sua lanterna forte,

e, não rececendo mais clarão, em nada, subiu rapidamente os degraus, tendo o cuidado de bem equilibrar o peso de seu corpo, afim de evitar qualquer ruído intempestivo.

Chegou sem contraste ao terceiro andar.

Li parco no meio do patamar, para o qual abriu diversas portas.

Confundiu-se, foi direito à porta de Edina.

Achava, estava na fechadura.

Maurício encostou e ouviu à porta, e, restando a respiração, escutou:

— Não interrei tudo estava em silêncio.

Nenhuma ruído, nem mesmo um murmurio.

Edina, respondeu a este murmúrio:

— Não, não deixa-te a carta.

Verdier esperava que na mesma lugar, atrás da porta de Edina,

— Sim, respondeu Maurício.

em mantimentos 297\$058. Ganhou 470\$550. Débito 842\$872.

Em 1883, recebeu em mantimentos, durante o anno, 26\$334, ganhou 811\$050. Recebido o saldo de 442\$544.

José Dal Bello

Entrou em Novembro de 1880, recebendo em dinheiro e mantimentos, até o dia 31 de Dezembro 175\$100.

Em 1881, recebeu em dinheiro, durante o anno, 272\$ e em mantimentos 65\$274. Ganhou nesse anno 516\$900; amortizou, pois, a dívida; e, dividindo o saldo de 442\$544.

Em 1882, recebeu em dinheiro durante o anno, 296\$000 e em mantimentos 239\$050.

Em 1883, recebeu em dinheiro 1:435\$600. Ganhou 493\$650.

D'AQUI, D'ALEIA

Lemos em artigo na Imprensa Ituana sobre o ensino oficial na cidade da Jundiaí.
O escritor dividiu o assunto em duas partes.
Na primeira procurou demonstrar as vantagens do ensino ortodoxo, e na segunda denunciou o professor público daquela cidade como apostolo fanático do positivismo servindo-se da escola pública para propagar doutrinas condenadas pela Igreja.

Quanto à primeira parte nada diremos.

Toda e qualquer controvérsia sobre o ensino primário ou secundário deste país causa-nos medo; pois, uma vez conhecida a nossa preferência aprovado o nosso latim, anunciar-se-há que o governo digno-se conceder-nos um título nobiliário, e quando menos esperarmos obrigar-nos a nos ainda não plebeus, a fazer o papel do sr. Leônio de Carvalho, a quem Deus de muita paciencia para andar de deus em deo e imensa resiliencia para esperar o horizonte.

E depois, já as celebidades na matéria despeiram de um só jacto sobre este paiz tudo quanto o mundo civilizado arrecadou durante séculos de experiência no ensinamento dos povos. Si a gente quiser agora celebrar-se terá de fazer o contrário justificando que elas fizeram — ou não discutir causa alguma, ou demonstrar a necessidade de um retrocesso até o ponto de onde partiram os reformadores para reformar-se tudo de novo.

Damos preferencia ao primeiro alívio — isto é, não discutiremos causa alguma; tanto mais quando este modo de um homem tornar-se celebre pelo silencio, além de ser o mais hygienico, é também o que anda mais em voga, como bem diria o er. Abreu, autoridade entre os sabios de bico calado.

Assim, passaremos com mais preambulo a seguir da parte do artigo.

Si qualquer professor publico servir-se da escola para propagar as doutrinas do positivismo, é caso em que a autoridade competente deve intervir para chamar-o ao cumprimento de seus deveres.

Quando mesmo o ensino religioso não estivesse consagrado na legislação, o poder publico jamais deveria consentir, que cada um dos professores pretendesse inocular no espírito da mocidade doutrinas de moral ou religião não aceitas pelo Estado.

Temos, porém, uma legislação em vigor e com disposições muito claras e terminantes para obrigar o inspector da instrução publica a dirigir-se nestes termos a qualquer professor propagandista do positivismo.

* * * * * Senhor professor.

Constando-me que substituintes na escola pública dessa localidade o ensinamento religioso, recomendado pelas leis, por exercícios de positivismo, ordena-vos em nome do governo que de hoje em diante guardais as doutrinas e preceitos dessas philosophias para uso exclusivo vosso, e já mais deixais de cumprir as seguintes disposições do regulamento de 1869:

* Art. 3º O ensino primário nessas escolas públicas comprehende a leitura, calligraphia, princípios elementares de arithmetica, sistema métrico de pesos e medidas, noções essenciais da grammatica portuguesa, doutrina da religião do Estado, e princípios de moral christã. (Lei n. 54 de 15 de Abril de 1868, art. 2º)

CAPITULO VI

DO REGIMENTO ESCOLASTICO

* Art. 109. § 4º Será rezada uma oração tanto no princípio como no encerramento da aula.

* Art. 5º Os professores não pouparão ocasião, doravante, de afixar os discípulos as respectivas devidas obediências a Deus, às leis, as autoridades e aos superiores, etc., etc.

Si o professor continuasse a pregar o positivismo proctoso nolla como meio de acalmar-lhas o sagrado fogo da saia.

Para que maiores violências, dir-se-ha, quando os pais podessem corrigir o professor, que ensinar doutrinas condenadas, retirando os filhos da escola.

A isto responderemos — revogue-se entro o regulamento a substituição do ensino oficial fornecido pelo Estado, de acordo com as suas instituições, por qualquer outro ensino dependente exclusivamente da fiscalização dos pais e segundo as idéas ou manias religiosas destes.

Acresce que nem sempre os pais são os mais competentes para aplicarem na occasião o correctivo, retirando os filhos da escola.

Si os maiores favoricos de fortuna não pôdem muitas vezes dispensar a escola local para a instrução dos filhos, poderão os pobres!

A propósito recordaremos um fato.

Um republicano dessa província, ilustrado, livre pensador, e inimigo do clero, andou por aqui trabalhando afim de obter do governo a necessaria licença para a abertura de um colégio de educação dirigido exclusivamente por padres jesuítas.

Alguém fazendo-lhe sentir a extraordinária contradicção entre as suas idéas de livre pensador e o seu procedimento de pais na educação dos filhos, elle, sem mostrar empenho algum em defendê-las, assim respondeu:

“E’ verdade — sou adversario do ensino clerical, Mas, que quer? Precisamos de instrução para os nossos filhos; não podemos ter outra, venha, pois, aquela do proprio inferno.

Em regra assim procedem todos os pais; cedem muitas vezes suas convicções individuais em beneficio da educação dos filhos quando não podem obter para elles uma instrução de acordo com suas idéas philosophicas ou religiosas.

O regulamento de 18 de Abril de 1869 é muito desfeito nesse ponto, e, a lei de 15 de Abril de 1868, já não é um regulador harmonioso da instrução pública da província, nas circunstâncias actuais, pois farei de frente convicções que a nossa sociedade tolera não só por amor a liberdade de conciliação, como também por indelivável necessidade económica.

Mas, não se trata agora de reformas: executem-se as leis enquanto elas não forem revogadas.

Si algum professor quiser pregar o positivismo a. Com. na escola publica, prego-lhe o governo e o positivismo das leis.

Tudo mais é liberdade que não existe em pais alguns do mundo — de cada um ensinar por conta do Estado a doutrina que lhe parecer melhor.

Campinas

No dia 20, da camara municipal effectuada ante-hier, o sr. vereador Rodovilho apresentou a seguinte indicação:

“Em virtude do desgosto geral do commercio pela leitura de nova tabela de impostos, proponho para que o governo nomeie uma comissão para rever a mesma tabela.”

Fomos nomeados para fazerem parte da comissão os sr. Lameiras, M. Mendes, Ribeiro, Ribeiro e Bierbaum, devendo dar-se uma reunião para esse fim.

Na direção da matrix e autorizada a comissão, com composta de 20.000.000, conforme pede o artigo, quando assim destinado a pagamento de dívidas de guerra.

— Léo-se na Gazeta:

Escolas. — Informaram-nos que as escolas oferecidas por occasião do batismo na matriz de Santa Cruz e Misericórdia foram, pelo sr. bispo do Ceará, oferecidas aos pobres do hospital da Santa Casa, bem como de seu balco de 150\$000 para serem distribuídos aos mais desfavorecidos da fortuna.

ITAPETININGA. — Em sessão da camara municipal, o honrado deputado tomou as providências, afim de promoveram-sao os meios para receber o sr. D. Joaquim, bispo do Ceá, natural daquela cidade. A proposito escriviam:

“A 20, a camara municipal, festejaram. Aordina-se que tomará providencias no sentido de auxiliar a vontade popular, para se fazer uma recepção condigna ao nosso querido conterraneo o ex-bispo do Ceá. Os bons cidadãos se congregaram, cada um deles se preparou a concorrer na medida das suas forças, para que a recepção episcopal seja uma festa.

S. exc. reverend, é esperado no dia 26 e de dia seguinte em diante distribuirá o sacramento do batismo.”

Diz o Díario:

“Hoje pelas 3 e 1/2 horas da tarde, caiu uma chuva eletrica, a rua do Regente Feijó, entre as do Duque de Caxias e Aquidabã.”

Um operário das officinas de fundição da Viúva Faber & Filhos, que nesse momento passava cahiu uns sentidos. Socorrido, voltou em breve a si, sem ter sofrido lesão alguma.”

O diário oficial da república francesa publica um relatório acerca do cholera do Egito, dirigido ao ministro do commercio pelo dr. Straus em nome da missão francesa composta dos srs. Straus, Roux, Thullier (falecido) e Nocard, discípulos do sr. Pasteur. A comissão annuncia que não conseguiu resolver o problema etiologico do cholera, embora preparasse o caminho para futuras indagações científicas.

Companhia de Mineração

A 19 do corrente ficou instaurada na corte a companhia Anglo-Brasileira de Mineração, que com o capital de 450.000\$ vai lavrar as minas de ouro de S. Gonçalo do Sapucaí e Campanha, província de Minas Geraes, ficando constituída a suadiretoria com os incorporadores, srs. Herbert Edgell Hunt, presidente; Charles Bedlington Rhind, secretario James Henry Whittle, tesoureiro; Manoel Joaquim Borges de Lima, Douglas Austhwaite Stanley e Charles Smith, directores.

Correção trimensal

Pelo fiscal Joaquim José Lázaro Madeira, em correção hontem fizeram multas:

Na rua das Lingerias, Elias Guerra em 20\$000, por infração do art. 1º SS 2º e 3º da lei n. 13, de 13 de Maio de 1878, e 10\$000 por infração da art. 153 do Código de Posturas de 31 de Maio de 1875, por estar seu aforo pesas e balanças.

Na rua da Moça, Julio Pedro de Barros em 20\$000, por infração do art. 1º SS 2º e 3º da lei n. 13, de 13 de Maio de 1878, por ter botocim sem licença da camara.

Na rua do Conde d'Eu, em 20\$000, Jancario Rodelho, por infração do art. 1º SS 2º e 3º da lei n. 13, de 13 de Maio de 1878.

Lavrão-se os autos.

Polícia

dia 20 de dezembro
Estação Central
A' ordem do delegado foi recolhido o xadrez, por ário, Joaquim Alves da Silva.

Estação da Consolação

A' ordem do subdelegado foram postos em liberdade as entregas a seu señor Joaquim Barbosa Aranha, os escravos Isidoro e Feliciano, e Quiteria Machado.

Requerimentos despachados pela presidencia

19 de Dezembro

De Joventino Tietê, professor publico da capella de S. Sebastião do Tietê, pedindo moveis para sua escola. — Ao dr. inspector da instrução publica para informar.

De Laurindo Firmino de Almeida, praça do corpo de permanentes, pedindo para ser inspecionado afim de obter baixa. — Inspeção.

De Eraldino Rolim, escrivão de orphões do termo de Sarapuy, pedindo 60 dias de licença, (2º despacho). — Como requer.

De Argemiro Braga da Silva, soldado do corpo de permanentes, pedindo baixa, dando substituto. — Como requer.

De João José do Lobo Pessanha, engenheiro ajudante da repartição de obras públicas, pedindo 2 meses de licença, (2º despacho). — Concedido a licença pedida.

De Antonio Paulino dos Santos, professor publico da Sapé em Juá, pedindo 30 dias de prazo para entrar em exercicio, (2º despacho). — Apostilado o título, como requer.

De José Joaquim Augusto da Costa, escrivão interino da collectória de Juá, pedindo 30 dias de licença, (2º despacho). — Como requer.

Do dr. Candido Pereira Gustavo, juiz municipal de Paranaapanema, pedindo um mês de licença, (2º despacho). — Como requer.

De Joaquim Henrique Margarido, (2º despacho). — Deixa a baixa efectuada que seja a indemnização de que trata o tenente-coronel commandante do corpo em sua informação n. 3300 de 17 do corrente mês.

De Carlos de Arruda Botelho, presidente da Companhia Ituana, (2º despacho). — Tendo em vista os parcerias do engenheiro fiscal da Companhia Ituana e do dr. procurador fiscal do tesouro, pareceres com os quais me conformo, julgo improcedente a oposição feita pelo engenheiro fiscal da Companhia Sorocabana, e deferindo o requerimento do suplicante, mando que se lavre o respectivo contrato para execução da lei n. 9 de 7 de Março do corrente anno, para o que fica marcado o prazo de 30 dias, devendo as respectivas bases ser apresentadas previamente para os competentes examens e aceitação por parte do governo.

De Carlos de Arruda Botelho, presidente da Companhia Ituana, (2º despacho). — Só em vista da planta, que não foi apresentada ao suplicante é que se poderia verificar se a estação que a Companhia Sorocabana construiu naquella cidade ficou dentro da zona da mesma suplicante. — Mesmo verificado esse facto, o governo não pôde estabelecer a tarifa que lhe foi requerida pela suplicante, por quanto, não se trata da junção das suas estradas, que é a hipótese da clausula 9º do contrato de 10 de Outubro de 1870.

Do dr. Ignacio Maranhão da Rocha Vieira, (2º despacho). — Como requer.

Caixa Económica e Monte de Poder

O movimento de hontem foi o seguinte:

Caixa económica 1.246.000
Monte de Poder 1.993.855

5 empréstimos sobre poultors 37.800.000
4 resgates de dítes 419.000

Oblituario

Separaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadáveres:

Dia 20

Albina, 45 annos, solteira, moradora à rua da Constituição, freguesia de São Leopoldo, organica de casado. (Atestado do dr. Manoel.)

Henrique, 18 annos, filho de Lourenço Burkley, morador à rua Alagoa, freguesia de Santa Efigênia; entwo-colito. (Atestado do dr. G. de Campos.)

José Baptista, 6 annos, filho de Miguelina, Maria da Conceição, moradora à rua da Quarta, freguesia de São Lourenço. (Atestado do dr. Cantinho.)

Rosário Chimenti, 17 annos, morador à rua do Paredão, freguesia de Conceição; pleuro-pneumonia aguda. (Atestado do dr. F. A. Aquino.)

— Escolas. — Informaram-nos que as escolas oferecidas por occasião do batismo na matriz de Santa Cruz e Misericórdia foram, pelo sr. bispo do Ceá, oferecidas aos pobres do hospital da Santa Casa, bem como de seu balco de 150\$000 para serem distribuídos aos mais desfavorecidos da fortuna.

ITAPETININGA. — Em sessão da camara municipal, o honrado deputado tomou as providências, afim de promoveram-sao os meios para receber o sr. D. Joaquim, bispo do Ceá, natural daquela cidade. A proposito escriviam:

“A 20, a camara municipal, festejaram. Aordina-se que tomará providencias no sentido de auxiliar a vontade popular, para se fazer uma recepção condigna ao nosso querido conterraneo o ex-bispo do Ceá. Os bons cidadãos se congregaram, cada um deles se preparou a concorrer na medida das suas forças, para que a recepção episcopal seja uma festa.

S. exc. reverend, é esperado no dia 26 e de dia seguinte em diante distribuirá o sacramento do batismo.”

Diz o Díario:

“Hoje pelas 3 e 1/2 horas da tarde, caiu uma chuva eletrica, a rua do Regente Feijó, entre as do Duque de Caxias e Aquidabã.”

Um operário das officinas de fundição da Viúva Faber & Filhos, que nesse momento passava cahiu uns sentidos. Socorrido, voltou em breve a si, sem ter sofrido lesão alguma.”

Chegados a S. Paulo

Acham-se hospedados no hotel de França, os seguintes senhores:

Vicente José da Campos.

Antônio Rodrigues Fonseca.

Octaviano Machado.

Lourenço Cardoso da Silveira, 35 annos, falecido no hospital de caridade: enterito. (Atestado do dr. G. Ellis.)

Luís Cardoso da Silveira, 35 annos, falecido no hospital de caridade: enterito. (Atestado do dr. G. Ellis.)

Antônio de Lacerda.

Mentor, 14 annos, filho de José Villala da Magalhães, morador à rua dos Guindais, freguesia de Santa Efigênia; entero-colito. (Atestado do dr. G. de Campos.)

Luís Cardoso da Silveira, 35 annos, falecido no hospital de caridade: enterito. (Atestado do dr. G.

11 Francisco de Assis
12 Francisco Nunes
13 João Rodrigues
14 Joaquim Alves da Motta
15 José de Brito, e João Alexandre Mathias
16 Joaquim José Pinheiro
17 Lucio Ferreira de Moraes
18 Manoel de Almeida
19 Manoel Gonçalves
20 Pedro de tal
21 Silverio da Silva—Mandou-se eliminar
3º QUARTERÃO
22 Alfredo José de Barros
23 Antonio Gonçalves de Oliveira
24 João Florencio da Silva
25 João Antonio Ribeiro de Souza
26 João de Almeida Ferreira de Olivella
27 Olympio Delduque
28 Tarquino Antonio Tareta — Indeferido
por não ter comparecido para ser
inspecionado
29 Virgilio de tal
4º QUARTERÃO
30 Bartholomeu
31 Francisco Barbosa
32 Felicio Dias
33 Felisbino Pires
34 José Egydio Quartim dos Santos
5º QUARTERÃO
35 Benedicto Gomes
36 Elias de Albuquerque
37 Francisco dos Santos
38 Francisco de tal
39 Fabricio de tal
40 João Rodrigues da Silva
41 João dos Santos
42 Marco Polo de Assis
43 Olavo
44 Theodoro
Juquery
Nos 1º, 2º, 3º e 4º quartos não houve
alistamento algum.
5º QUARTERÃO
45 Antonio Cardoso da Silva
46 Felisbino José da Carvalho — Foi eliminado
6º QUARTERÃO
47 José de Camargo
7º QUARTERÃO
48 Basilio Soares de Camargo — Foi eliminado
49 José Soares da Cunha — Idem, idem
50 José Soares de Camargo
12º QUARTERÃO
51 Honorato José do Prado
13º QUARTERÃO
52 Benedicto Pinto da Silva — Eliminado
53 Felicio Pinto da Silva
54 José Pinto Pereira
55 Júlio Antonio da Costa
56 Lino Soares da Silva
57 Manoel Bueno do Prado
15º QUARTERÃO
58 Delfino José do Prado — Eliminado
59 Raymundo Antonio de Camargo — Idem,
Oº
14º QUARTERÃO
60 João Marques Leite
3º QUARTERÃO
61 Pedro José da Silva
62 Benedicto Borba

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente em Santos)

Santos, 21 de Dezembro de 1883.

Venderam-se cerca de 12,000 sacas aos preços
que citamos:

Superiores 48000 a 54000

Bons 48000 a 48500

Regulares 48100 a 48500

Ordinários 38000 a 48000

Depósito 220,000 sacas

CAFÉ

Entradas pela estrada de ferro:

Dia 20 de Dezembro 543,720 kilos

Dez de dia 4 de mes 8,546,116 kilos

Oit 42,437 sacas de 60 kilos

Retiraram-se 1 de Julho a 20 de

Desemb. de 1883 994,913 sacas

Retiraram-se 1 de Janeiro a 20

de Dezembro de 1883 1,928,623 sacas

Rendimentos das casas

A Venda: 353,317,308

De 1 a 19 de Dezembro 25,219,805

Dia 20 376,537,613

Igual período em 1882 490,264,478

Mesa de Rendas: 155,620,235

Dia 20 9,031,896

Igual período 161,650,101

Igual período 1882 122,722,722

Exportação

Dapachos

DIA 18

Canal a orla — No ligeiro inglês «Peggys»:

R. W. Warren & C. 5,075 sacas de café no valor de 154,028,850.

DIA 19

Havre — No vapor francês «Ville de Maceio»:

Kerr Hay & C. 1500 sacas de café no valor de 40,550,000.

Hamburgo — No vapor alemão «Anton»:

John Ford & C. 250 sacas de café no valor de 6,750,000.

Havre — No vapor francês «Ville de Maceio»:

J. Ford & C. 1000 sacas de café no valor de 27,000,000.

Casa — No patache «Diamantina»:

R. W. Warren & C. 8315 sacas de café no valor de 30,750,000.

Movimento do porto

Entradas nos dias 19 de Dezembro

New-port — Petróleo norteamericano «Parrys» 127

toneladas, capitão J. Sevelen, carga carvão a J. Miller & C. 1000 sacas de café no valor de 20,000.

Hamburgo e sociais, Rio de S. Francisco — Vapor alemão «Anton», 1800 toneladas, capitão J. Held, carga, varia gêneros e Ed. Johnston & C. dora, carga, varia gêneros.

Havre e sociais — Vapor francês «Ville de Maceio»:

varia gêneros e Augusto Leuba & C.

Rio de Praia — Vapor inglês «Tamar», carga va-

rias gêneros a Helvethy & Hill.

Dia 21

Rio de Janeiro — Vapor norteamericano «Ameridas», 667

toneladas, capitão N. Ferreira Franco, carga va-

rias gêneros e M. Almeida Bloch.

Porto de S. — Vapor norteamericano «Negres», 445

toneladas, capitão Antônio Alfonso de Costa, carga

varia gêneros a J. A. Párraga dos Baines.

Sabado dia 22 de Dezembro

Lisboa — Patache «Colombos», 207 ton-

eladas, capitão H. Stoenck, carga café.

Dia 23

Rio de Janeiro — Vapor norteamericano «Rio Negro», 645

toneladas, capitão A. Affonso de Costa, carga va-

rias gêneros.

5º QUARTERÃO

63 Eduardo de Barros

64 Joaquim da Rocha

6º QUARTERÃO

65 Bento Pinheiro

7º QUARTERÃO

66 Faustino Barboza de Moraes

67 João Pinto de Moraes

11º QUARTERÃO

68 Benedicto Leite Pentecostes

Parnahyba

1º QUARTERÃO

69 Joaquim Augusto de Sant'Anna

70 Joaquim José de Assumpção Antunes Filho

71 José Agostino de Oliveira

72 José Portfrio Fernandes

73 Vicente de Oliveira Pinto

2º QUARTERÃO

74 Desiderio Christipom de Oliveira

3º QUARTERÃO

75 Saturnino José de Oliveira

7º QUARTERÃO

76 Benedicto Antonio dos Santos

77 José Antonio de Araujo

78 Joaquim Antonio de Medeiros

79 José Bernardo Rodrigues

80 João Bernardo Rodrigues

81 João José de Oliveira

82 Manoel Antonio de Paula

83 Manoel Antonio dos Santos

9º QUARTERÃO

84 Cyrillo Pedro de Abreu

85 Raymundo José de Paula

12º QUARTERÃO

86 Antonio Fernandes de Lima

87 Ignacio da Rocha

Itapecerica

6º QUARTERÃO

88 Pedro da Conceição

10º QUARTERÃO

89 Amaro Antonio Vieira

90 Amaro Antonio — Julgado bem alistado

91 Estevam Rodrigues — Idem, idem

12º QUART.

92 Amaro de Oliveira — Idem, idem

17º QUART.

93 Amaro de Moraes

94 João Pires

95 Joaquim Roque

Conceição dos Guarulhos

1º QUART.

96 João Barboza

97 Raymundo Gonçalves — Foi excluido

2º QUART.

98 Benedicto de Azevedo

99 João Gonçalves

3º QUART.

100 Manoel Rodrigues de Moraes

5º QUART.

101 Claudio Ferreira

102 Laurindo

6º QUART.

103 Serafim

104 João José Maria

105 Antonio de Pontes

106 Lucio de Pontes

107 Faustino Ildefonso

108 Manoel Garcia

Southampton e escadas — Vapor inglese «Tamar»

Navios em descarga

Ponte da Alfândega

Patache alemão «Levantar», varios generos

Entrada de ferro

Barca norueguesa «Hermansone», carvão.

Barca inglesa «Nevados», carvão

Barca inglesa «John Banfield», carvão

Barca norueguesa «Daphne», carvão

Lugre inglez «Cipher», carvão

Entre a Alfândega e a estrada de ferro

Vapor frances «Ville de Maceio», varios generos

Vapor norteamericano «America», varios generos

Barca alemão «Fortuna», sal de Cagliari

Barca norueguesa «Iury», sal de Cattie

Barca norueguesa «Dyda», sal de Hyeres

Brigue alemão «Eigil», vinho e sal de Cetoo

Entrada pela estrada de ferro

Vapor frances «Ville de Maceio», varios generos

Vapor norteamericano «America», varios generos</

O LOUVRE PAULISTANO

15 - RUA DA IMPERATRIZ - 15
ESPECIALIDADE:
ROUPAS BRANCAS PARA HOMENS

RAMOS & CUNHA

A PEPTONA

Sob a forma de VINHO de PEPTONA, preparado por Dr. Defresne de Paris, medicamento que muito contribui para facilitar as funções do estomago, e regulariza a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Summário de experiências feitas pelos mais famosos médicos de Paris e outros países demonstraram a eficácia do VINHO DE PEPTONA DEFRESNE: na impossibilidade em que estamos de reproduzir-las as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sr. Defresne por um facultativo, cujo nome e firma são bem conhecidos pelo mundo medical.

Dis. e Dr. Juliet ao Sr. Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação aliviou o doente, melhorando-lhe as funções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anciãs e mesmo rachíticos devem agradecer ao uso da Peptona. Por isso é que considero a sua Peptona, deve ser recomendada a todos os doentes e não grande número de casos.

Tenho praticado como médico pratico durante os annos de 1881 a 1882, período em que as necessidades de digerir os alimentos imediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguíneas, energicas e dotadas dum robusto apetite, favorecidas por uma grande abundância de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractários.

Hoje, porém, já que os estomagos das pessoas carecem de energia, é conveniente lanpar uso de todas as substâncias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de Peptona.

O princípio de hygiene mais importante, porém, mais desprazado é este: Gastero-nutrição para reparar nutrição. Este é o segredo da saúde, e durante muito tempo os mais célebres tiveram este assumpto por principal objecto; assim é, a minha situação de medico na Repartição do Benefício d'esta cidade, em que os escrofulos e lymphaticos abundam, fora de medida me permitem fazer muitas felizes aplicações de seus excellentes produtos.

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Droguarias d'essa cidade. É preciso cuidar, em conservá-lo, não tocá-lo as imitações, exigindo que seja verdadeiro VINHO DEFRESNE.

**QUINALAROCHE**

Ferruginoso

Recomendado aos Adolescentes na época do crescimento e nas Formações difíceis.

O QUINALAROCHE desenvolve as Forças do Sangue, excita o Appetite, fortalece o Estomago, combate a Anemia, a Chlorose, o Lymphatismo e abrevia a Convalescência. O seu emprego é utilissimo as Senhoras quando grávidas e em geral a todas as pessoas debilitadas.

PARIS, 22, Rue Drouot, e em as Pharmacias

MOLESTIAS DO PEITO HYPOPHOSPHITOS**OU DA CHURCHILL****OS XAROPES DE HYPOPHOSPHITO**

de Soda, de Cal e de Ferro. Empregados com tanto éxito para curar phthisis e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos quadrados com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Só a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminui, o appetite aumenta, as forças tornam a vir, os suores nocturnos cessam, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que lento e marca de fabrica de Pharmacia SWANN, 12, rue Castiglione, Paris, são os únicos reconhecidos e recomendados pelo DR. CHURCHILL, autor da descoberta das propriedades curativas.

Preço: 4 fr. por frasco em France. Vendem-se nas principais Pharmacias.

PARIS, 22, Rue Drouot, e em as Pharmacias

ULTIMA PRODUÇÃO**Perfumaria IXORA****ED. PINAUD**

PERFEITA

SABONETE, "IXORA ESSENCE", "IXORA AROMA DE TOUCHEUR", "IXORA FUMADA", "IXORA SILENTIUS", "IXORA ROSA ATTIC", "IXORA ARABICA", "IXORA ORIENTAL", "IXORA ORIENTAL DE STRASBOURG", "IXORA PARIS".

PARIS

PARIS